



---

**DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE DO MORRO AZUL**

**RELATÓRIO DA PESQUISA QUALITATIVA**

**Abril de 2006**

---

# PROJETO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE DO MORRO AZUL

## **INSTITUTO NOOS**

Carlos Eduardo Zuma  
Secretário Executivo

## **CEMASI LUIZ LIMA**

Vanda Orenha  
Diretora

## **Coordenação da pesquisa**

Marina Sidrim Teixeira

## **Equipe Técnica**

Carlos Eduardo Zuma

### ***Co-coordenação***

Márcia Ribeiro da Silva

Christiane Nunes dos Santos Schramm

### ***Pesquisadoras***

Maria Filomena Diniz

### ***Transcrição das fitas gravadas***

Marte Neverdal

### ***Elaboração do banco de dados***

Marina Sidrim Teixeira

### ***Elaboração do relatório***

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>I. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
• <i>Antecedentes .....</i>	<i>5</i>
• <i>O desenvolvimento do trabalho .....</i>	<i>6</i>
<b>II. A voz dos(as) moradores(as) do Morro azul.....</b>	<b>8</b>
• <i>A composição do GF.....</i>	<i>8</i>
• <i>O roteiro do GF .....</i>	<i>8</i>
• <i>Os convites para o GF.....</i>	<i>8</i>
• <i>A realização do GF.....</i>	<i>8</i>
• <i>O clima reinante no GF .....</i>	<i>9</i>
• <i>O perfil dos participantes a partir das fichas socioeconômicas .....</i>	<i>9</i>
• <i>Levantamento dos principais aspectos abordados no GF .....</i>	<i>11</i>
⇒ <i>Valorização da vida no Morro Azul.....</i>	<i>11</i>
⇒ <i>Percepção acerca das instituições que atuam no Morro Azul .....</i>	<i>14</i>
⇒ <i>Percepção acerca do trabalho realizado no GF e de seu potencial .....</i>	<i>18</i>
<b>III. A voz das instituições com algum tipo de ação no Morro Azul .....</b>	<b>19</b>
• <i>A composição do GF.....</i>	<i>19</i>
• <i>O roteiro do GF .....</i>	<i>19</i>
• <i>Os convites para o GF .....</i>	<i>19</i>
• <i>A realização do GF.....</i>	<i>20</i>
• <i>O clima reinante no GF .....</i>	<i>20</i>
• <i>O perfil dos participantes a partir das fichas socioeconômicas .....</i>	<i>20</i>
• <i>Levantamento dos principais aspectos abordados no GF .....</i>	<i>22</i>
⇒ <i>Valorização da vida no Morro Azul.....</i>	<i>23</i>
⇒ <i>Percepção acerca das instituições que atuam no Morro Azul .....</i>	<i>23</i>
⇒ <i>Percepção acerca do trabalho realizado no GF e de seu potencial .....</i>	<i>29</i>
<b>III - Considerações Finais .....</b>	<b>30</b>
• <i>Comparando perfis .....</i>	<i>30</i>
• <i>Valorização da vida no Morro Azul.....</i>	<i>31</i>
• <i>Percepção acerca das instituições que atuam no Morro Azul.....</i>	<i>33</i>
• <i>Recomendações para a maximização dos esforços para melhorar a qualidade de vida no Morro Azul...35</i>	<i>35</i>

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório de pesquisa faz parte do projeto “*Diagnóstico participativo da comunidade do Morro Azul*”, realizado através de parceria informal entre o Instituto Noos e o Centro Municipal de Atendimento Social Integrado (CEMASI) Dr. Luiz Lima.

Este terceiro produto, intitulado “Diagnóstico participativo da comunidade do Morro Azul: relatório da pesquisa qualitativa” apresenta os resultados de pesquisa qualitativa levada a efeito nos meses de abril a julho de 2005, cujo ponto central foi a realização de Grupos Focais (GFs) junto a moradores da comunidade e a representantes de instituições que atuam de alguma forma na comunidade.

Este **Relatório Final**, ao mesmo tempo em que constitui um todo, está organizado por temas de forma a permitir a leitura em separado de seus capítulos.

A **Introdução** retoma a proposta de trabalho como um todo, expondo seus antecedentes e os resultados das etapas anteriores. Os pressupostos da pesquisa são explicitados e as etapas do processo de trabalho são historiadas com vistas à contextualização da apresentação dos seus resultados.

O **Capítulo II** trata do Grupo Focal com os moradores: traça um breve perfil dos que participaram do grupo, fala de sua avaliação da vida no Morro Azul, tanto através da nota que a ela atribuíram como da sistematização de suas principais opiniões sobre os problemas que percebem no seu cotidiano na comunidade, sobre as soluções que imaginam possíveis e sobre a atuação de algumas instituições que prestam serviços à comunidade.

O **Capítulo III** trata do Grupo Focal com os representantes das instituições: traça um breve perfil dos que participaram do grupo, fala de sua avaliação da vida no Morro Azul, tanto através da nota que a ela atribuíram como da sistematização de suas principais opiniões sobre os problemas que percebem, das soluções que imaginam possíveis e da participação das instituições que representam.

O **Capítulo IV** compara os perfis dos participantes dos dois GFs, faz uma síntese dos principais pontos por eles levantados, sistematiza as principais críticas e sugestões por eles apresentadas, vendo no que se aproximam e no que se afastam, e tenta avançar algumas recomendações que poderiam auxiliar na obtenção do objetivo maior de todos: a melhoria da qualidade de vida no Morro Azul, o que inclui a conscientização de sua população para a importância de exercerem sua cidadania, lutando pelos seus direitos, entre eles, o acesso às políticas públicas.

É fundamental que se explicita que um relatório é sempre um dos recortes possíveis do material coletado, que se presta a inúmeros outros olhares que poderão ser lançados em momentos posteriores por outros que se disponham e tenham interesse em fazê-lo. Para garantir estas possibilidades futuras, o volume de **Anexos** contém a carta convite enviada aos participantes, a ficha socioeconômica que foi aplicada aos entrevistados, o banco de dados em *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) gerado a partir delas, o material utilizado como disparador das conversas e os relatos dos dois grupos.

## I. INTRODUÇÃO

### • **Antecedentes**

O Instituto Noos e o CEMASI Luiz Lima desenvolveram um trabalho de diagnóstico participativo na comunidade do Morro Azul.

O projeto, iniciado em 2004, constou de 3 etapas distintas, a saber:

1. Capacitação da equipe do CEMASI na metodologia de Diagnóstico Participativo;
2. Levantamento, sistematização e análise dos dados secundários colhidos pelo IBGE no Censo demográfico de 2000, por setor censitário e
3. Pesquisa qualitativa com realização de dois grupos focais.

**A primeira fase** constou da realização de uma oficina, coordenada pelo Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS) nos dias 16 de abril e 29 de maio de 2004, no próprio CEMASI Dr. Luiz Lima. Esta oficina fazia parte, por sua vez, de um projeto mais amplo de troca de metodologias que envolveu o Noos, o CEDAPS e a Associação Brasileira Terra dos Homens (ABTH), com financiamento da parceria Ashoka Empreendedores Sociais e a Fundação AVINA.

**Em sua segunda fase**, a pesquisa sistematizou e analisou as informações coletadas pelo IBGE no Censo Demográfico de 2000 (CD 2000), segundo os dois setores censitários nos quais foi dividida a área física da comunidade do Morro Azul, para efeitos operacionais da coleta do CD 2000. O resultado deste trabalho encontra-se consolidado no Relatório de Pesquisa intitulado “Relatório preliminar com dados do Censo Demográfico 2000”, entregue pelo Noos à direção do CEMASI em abril de 2004. Para realizar o trabalho o Noos não contou com qualquer apoio financeiro.

**Na terceira e última fase**, a pesquisa utilizou a metodologia qualitativa de Grupos Focais para ouvir, em um primeiro grupo, os membros da comunidade, com o objetivo de conhecer as suas opiniões, críticas e sugestões sobre a vida no Morro Azul; e em um segundo grupo, as instituições envolvidas com trabalhos direcionados para a comunidade, com o objetivo de conhecer suas propostas de atuação em curto prazo. Em ambos os grupos os resultados da pesquisa quantitativa foram apresentados aos participantes como disparador da discussão.

O conteúdo dos roteiros dos GFs, bem como as características principais e secundárias para a formação dos grupos foram discutidas em reuniões entre as equipes do Noos e do CEMASI, cujas principais conclusões contaram com o aval do presidente da Associação de Moradores local e foram:

- ✓ **A seleção dos participantes dos GFs** seria feita de forma a garantir o máximo de heterogeneidade na composição dos grupos, quanto a características consideradas relevantes na composição da população da comunidade.
- ✓ **Cada GF teria em média 12 pessoas**, mas, para garantir este número, 16 pessoas seriam convidadas a participar e todas poderiam de fato fazê-lo se comparecessem no dia, hora e local agendados previamente em uma carta convite.
- ✓ Todos os participantes dos GFs responderiam a uma pequena ficha socioeconômica com dados básicos de perfil como, por exemplo, sexo, idade, cor, religião, estado conjugal, naturalidade, condição de atividade e renda no último mês.

- ✓ O material quantitativo e qualitativo colhido seria processado, sistematizado, analisado e consolidado pelo Noos em um relatório de pesquisa que, posteriormente, teria seus resultados “devolvidos” à comunidade.

Também nessa etapa, a realização do projeto é de inteira responsabilidade das instituições proponentes e não contará com qualquer tipo de recursos externos.

Vale lembrar ainda que os frutos da pesquisa, como um todo, serão de grande valia para a implementação de políticas, programas e projetos sociais no Morro Azul sejam eles de pesquisa ou de intervenção social. O caráter participativo da pesquisa beneficia em especial os moradores da comunidade, não só por dar-lhes voz como também por ampliar-lhes os conhecimentos não estritamente vivenciais sobre o *locus* de suas vidas, facilitando o exercício da cidadania, enfatizando responsabilidades na construção de mudanças e o zelo pela conquista e manutenção de seus direitos.

- **O desenvolvimento do trabalho**

Nos meses de março a junho foram realizadas reuniões entre as equipes do Noos e do CEMASI, para as quais foram elaborados documentos contendo pauta de decisões indispensáveis ao bom andamento do trabalho em sua fase final e sugestões de roteiros específicos para os GFs. Ao longo de cada uma das reuniões discutiram-se e definiram-se as características pessoais que deveriam ser levadas em conta na composição dos GFs. Definiram-se ainda a data exata e o local em que os GFs seriam realizados e as responsabilidades da equipe envolvida com a pesquisa.

Como pretendido, a seleção dos participantes dos GFs foi feita de forma a garantir o máximo de heterogeneidade na composição dos grupos, respeitando as variáveis consideradas relevantes pelos responsáveis de cada programa, que serão relatadas em detalhe nos capítulos específicos.

Definidas as características pessoais dos entrevistados que os(as) coordenadores(as) pretendiam privilegiar, foram listados nomes que satisfizessem as condições requeridas e uma carta convite (ver anexo I) foi enviada a cada um deles, perguntando sobre sua disponibilidade e interesse em participar e fornecendo as informações necessárias para que efetivassem sua participação.

Estava previsto que cada GF teria 12 pessoas, nunca excedendo 16. Como já foi mencionado, foram convidadas, e confirmadas, mais pessoas para cada um deles, contando com as já esperadas ausências que de fato ocorreram e distribuíram-se uniformemente pelos grupos, já que cada um deles contou com 7 participantes. Número considerado muito bom já que esta técnica prevê um número médio de 8 participantes como ideal. Cada um dos GFs realizados teve duração média de 120 minutos.

Ao iniciar cada grupo, após a disposição em círculo dos participantes, havia a apresentação dos dados quantitativos sistematizados na fase anterior (ver anexo IV) e o ritual de apresentação da equipe, que era composta de uma facilitadora, um relator, duas pesquisadoras que se encarregavam da aplicação das fichas socioeconômicas, da gravação das falas e da organização da parte final do evento e observadoras. Seguiu-se uma explanação por parte da facilitadora, enfatizando os seguintes pontos:

- ✓ distribuição de etiquetas com o nome de cada pessoa (incluindo a equipe) e o pedido para que fossem coladas em lugar visível como forma de facilitar a comunicação durante o grupo;
- ✓ agradecimento pela presença;
- ✓ o caráter voluntário da participação, inclusive nas falas, durante o trabalho, embora fosse altamente desejada e bem-vinda a contribuição de todos;
- ✓ os objetivos da pesquisa;
- ✓ o tipo de utilização do material quantitativo e qualitativo coletado: de maneira não identificada em um relatório;
- ✓ pedido de permissão para tomar notas, para gravar as intervenções e para fotografar o grupo como formas de facilitar/enriquecer nossos registros;
- ✓ rodada de apresentação com utilização de uma dinâmica de descontração.

As autorizações foram concedidas e o nível de participação efetiva foi considerado bom pela equipe, sendo notórios os desníveis em termos de quantidade e qualidade das falas que, em todos os casos, iam tornando-se mais numerosas e descontraídas à medida que o trabalho avançava.

Ao final do grupo, uma palavra de avaliação era pedida do trabalho de pesquisa em si. Nos dois GFs, nesse momento, o grau de satisfação com o trabalho no GF foi bastante ressaltado, bem como o desejo de continuidade de um espaço de debate livre como o do GF e a esperança de que os resultados da pesquisa pudessem ajudar a melhorar a vida na comunidade.

Como já foi mencionado, os participantes dos GFs (num total de 14 pessoas) responderam a uma ficha socioeconômica (ver anexo II) contendo dados básicos de perfil como sexo, idade, cor, religião, estado conjugal, naturalidade, condição de atividade, renda no último mês e uma nota de zero a dez para a vida na comunidade. O banco de dados resultante encontra-se no anexo V. Vale ressaltar que os dados quantitativos tiveram muito mais a intenção de qualificar os participantes segundo variáveis socioeconômicas e demográficas do que de quantificar, já que o seu pequeno número não autoriza qualquer utilização estatística válida.

O tratamento dado ao material qualitativo colhido nos GFs incluiu as seguintes etapas: gravação dos eventos, transcrição das fitas e fichamento do material transcrito, segundo os temas abordados. Os relatos dos GFs encontram-se no Anexo 3. A análise do material qualitativo colhido nos GFs está muito mais voltada à sistematização e à articulação das idéias apresentadas pelos entrevistados (respondendo a questões propostas ou incluindo temas originais) do que à reconstituição de histórias de vida ou à análise de discurso *strictu sensu*. A opção analítica feita, contudo, não implica a perda de conhecimento acerca da linguagem dos entrevistados – fundamental para a elaboração de materiais informativos capazes de serem genuinamente entendidos pelo público a que se destina –, uma vez que serão apresentadas (conforme proposto) citações selecionadas de suas falas, resguardando seu ritmo, preservando o tom coloquial da linguagem oral, as formas de expressão e suas contradições.

Finalmente, é indispensável que se registre um agradecimento à equipe do CEMASI, cuja colaboração efetiva em todos os momentos viabilizou a realização do trabalho. Ao registrar o agradecimento a estas pessoas, gostaríamos de estendê-los aos responsáveis pela transcrição das fitas e pela digitação das fichas socioeconômicas. Por último, e com a maior ênfase, um agradecimento especialíssimo aos entrevistados que com sua participação generosa e disponível permitiram que fosse levado a bom termo o trabalho de campo.

## II. A voz dos(as) moradores(as) do Morro azul

Este capítulo trata do Grupo Focal com os moradores<sup>1</sup>: traça um breve perfil dos que participaram do grupo, fala de sua avaliação da vida no Morro Azul, tanto através da nota que a ela atribuíram como da sistematização de suas principais opiniões sobre os problemas que percebem no seu cotidiano na comunidade, sobre as soluções que imaginam possíveis e sobre a atuação de algumas instituições que prestam serviços à comunidade.

### • A composição do GF

Com o objetivo de garantir que o GF contivesse sujeitos representativos das mais diferentes condições de moradores, com base no seu próprio conhecimento do perfil dos moradores, a equipe do CEMASI, contando com o aval da Associação de Moradores, escolheu a seguinte composição para um GF de 12 pessoas:

- ✓ Moradores “comuns” - um de cada setor censitário e um do prédio;
- ✓ Moradores por faixa etária – um jovem e um idoso;
- ✓ Lideranças comunitárias;
- ✓ Moradores por religião: católica, metodista, batista e umbanda;
- ✓ Moradores por raça/cor: branca e negra;
- ✓ Morador escoteiro, em função da alta importância da categoria na comunidade.
- ✓ Ficou decidido que a variável sexo seria representada transversalmente.

### • O roteiro do GF

O roteiro acordado com a equipe do CEMASI para conduzir o GF com os(as) moradores(as) foi o seguinte:

- ✓ Exposição dos dados do CD 2000 sistematizados na primeira fase da pesquisa.
- ✓ Apresentação dos participantes com a dinâmica quebra gelo: uma coisa que gosta e uma que não gosta na vida na comunidade, enveredando por qualidades e defeitos.
- ✓ Por que acham que as instituições (CEMASI, Médicos Solidários, Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação - IBMR e outras) vêm atuar no Morro Azul.
- ✓ O que pensam da existência de uma associação de moradores.
- ✓ O que pensam da atuação da atual gestão da Associação de Moradores
- ✓ Palavrinha final sobre o trabalho no grupo.

### • Os convites para o GF

O Noos formulou, imprimiu e assinou os convites que foram efetivamente entregues pessoalmente pelos membros da equipe do CEMASI. Todas as pessoas convidadas mostraram-se interessadas em participar. Algumas poucas declararam que não podiam participar naquele dia e horário devido a outros compromissos já assumidos, mas disseram que gostariam muito de ser convidadas em um próximo momento.

### • A realização do GF

O GF realizou-se na sede do próprio CEMASI Luiz Lima no Morro Azul, de fácil acesso aos moradores, no dia 12/07/2005, e teve duração aproximada de 2 horas.

---

<sup>1</sup> Cada capítulo tratará apenas das especificidades do GF em pauta, uma vez que os procedimentos comuns já foram descritos na Introdução. Como já foi visto, cada GF foi relatado. Partes destes relatos serão incorporadas ao corpo do relatório.

A sala na qual o GF realizou-se foi a situada no segundo andar, onde ficam os computadores que eram utilizados no projeto de inclusão digital realizado com jovens da comunidade<sup>2</sup>. Ela possui cadeiras soltas, com rodinhas, o que possibilitou uma formação em semicírculo durante a projeção das transparências sobre os resultados da primeira fase da pesquisa e, posteriormente, em círculo, durante a discussão do GF.

Convocados para às 17:30 h., muitos convidados se atrasaram e outros não compareceram. Efetivamente contamos com sete (7) participantes e a equipe composta por três técnicos do Noos (Marina Teixeira, Carlos Zuma e Selma Hinds) e três do CEMASI (Vanda Orenha, Márcia e Christiane).

Com as sete pessoas participantes, graças ao efeito do cruzamento de características, foi representada toda a diversidade pretendida.

No final do GF, o congoçamento foi bem animado, embora algumas pessoas acabassem de se dar conta de que tinham muitos afazeres pela frente dos quais haviam esquecido durante o trabalho da pesquisa.

- **O clima reinante no GF**

Nas palavras do relator, o clima durante toda a discussão foi de calma e colaboração. Se no início podia-se sentir algum constrangimento, este foi se dissolvendo muito rapidamente, deixando lugar para um sentimento de confiança e mesmo, por parte da maioria, de avidez por falar e ser escutado, a ponto de externarem o desejo de uma continuidade do grupo.

- **O perfil dos participantes a partir das fichas socioeconômicas**

Por ocasião da realização do GF, todos os participantes responderam a uma ficha de caracterização socioeconômica. A partir dos resultados desta parte da pesquisa foi construído o quadro que se segue, que traça o perfil dos entrevistados.

**Quadro 1**  
**Perfil dos participantes do Grupo Focal com moradores do Morro Azul**

<i><b>Indicadores</b></i>	<i><b>Participantes do GF dos moradores</b></i>
Tempo médio de preenchimento da ficha	5,75 minutos
Classe modal de sexo	Feminino (57%)
Idade média	41,14 anos
Idade mediana	40,00 anos
Nacionalidade	Brasileira (100%)
Proporção de cariocas	71,4 %
Classe modal de cor	Parda (57%)
Declararam-se com religião	86%
Classe modal de religião	Protestante/evangélica (50%)
Classe modal de posição na família	Pessoa de referência (57%)
Classe modal de situação conjugal	Solteiro (71%)
Paternidade/maternidade	71%
Proporção com ensino fundamental concluído	14%
Proporção com ensino médio concluído	28%
Proporção com ensino superior concluído	0%

<sup>2</sup> O programa estava desativado quando da realização da pesquisa.

<b>Indicadores</b>	<b>Participantes do GF dos moradores</b>
Classe modal de inserção atual no mercado de trabalho	Trabalhando (57%)
Classe modal de posição na última/atual ocupação	Empregado com carteira assinada (57%)
Classe modal de setor da economia em que trabalhava	Serviços (43%)
Valor médio do rendimento individual no mês anterior ao da pesquisa	R\$326,29
Valor mediano do rendimento individual no mês anterior ao da pesquisa	R\$410,00
Valor médio do rendimento familiar no mês anterior ao da pesquisa	R\$629,86
Valor mediano do rendimento familiar no mês anterior ao da pesquisa	R\$534,00
Número médio de pessoas que moram na casa (inclusive o entrevistado)	4,14 pessoas
Classe modal de pessoas que moram na casa (inclusive o entrevistado)	4 pessoas (57%)
Proporção que participa de associação de classe ou profissional	29%
Proporção que participa de partido político	14%
Proporção que participa de associação de bairro ou moradores	29%
Proporção que participa de associação religiosa	57%
Proporção que participa de clube de mães	14%
Proporção que participa de grupo de terceira idade	14%
Participa do programa agente jovem	14%
Classe modal de freqüência ao cinema	Raramente/Nunca (71%)
Classe modal de freqüência de visitas a amigos e parentes	Às vezes (43%)
Classe modal de freqüência a bares, restaurantes e lanchonetes	Raramente/nunca (57%)
Classe modal de freqüência a jogos de futebol e outros esportes	Raramente/nunca (71%)
Classe modal de freqüência a clubes	Raramente/nunca (86%)
Classe modal de freqüência a praças e parques públicos	Às vezes (43%)
Classe modal de freqüência a bailes, festas e forrós	Raramente/nunca (57%)
Nota média para a vida na comunidade	7,29
Nota mediana para a vida na comunidade	7,00

Fonte: Pesquisa Noos/CEMASI, 2005.

Com base nas classes modais<sup>3</sup> e nas médias, pode-se dizer que os(as) entrevistados(as) foram predominantemente mulheres (57%); com idade média de 41,14 anos; brasileiros (100%), naturais do Estado do Rio de Janeiro (71%); declararam-se predominantemente pardos (57%); com religião (86%); protestantes/evangélicos (50%), pessoas de referência em suas famílias (57%); solteiros (71%); com filhos (71%). O seu grau de instrução formal não é elevado: há grande dispersão nos resultados mas há uma ligeira predominância das pessoas com curso

<sup>3</sup> Classe modal é aquela que, sozinha, congrega a maior parcela de uma distribuição.

médio concluído (28%) e ninguém com o superior completo. A maioria estava trabalhando quando participou da pesquisa (57%) e eram empregados(as) com carteira assinada (57%), no setor de serviços (43%), e não declararam as suas ocupações específicas. No mês anterior ao da pesquisa, praticamente todos tiveram alguma renda pessoal, no valor médio de R\$ 410,00. Suas famílias são compostas de 4,14 pessoas, em média, predominando as compostas por 4 pessoas (57%). Sua renda familiar no mesmo período (mês anterior ao da pesquisa) foi, em média, de R\$ 629,00. No que concerne à sua vinculação a entidades da sociedade civil organizada, pertencem a associações religiosas (57%). São bastante restritas as opções de lazer que de fato realizam, sendo a classe modal de quase todas elas a de “raramente ou nunca” com proporções que vão de 57% a 86%. As únicas alternativas de lazer que tiveram classe modal em “às vezes” foram as visitas a amigos e parentes e os passeios a praças e parques públicos (43% de cada) certamente por serem as que implicam em menores gastos.

Com relação à avaliação que fazem da vida cotidiana no Morro Azul como um todo, a nota média atribuída foi 7,29 e a mediana foi 7,00. Ou seja, pelos critérios habitualmente utilizados nas escalas de aferições<sup>4</sup>, um valor médio. A nota mínima atribuída foi 5 e a máxima foi 10.

- **Levantamento dos principais aspectos abordados no GF**

O que se pretende aqui é sistematizar as idéias que emergiram das discussões, à luz das questões a que se pretendia responder. Procurou-se listar todos os aspectos mencionados, independentemente de sua recorrência ou originalidade.

⇒ **Valorização da vida no Morro Azul**

Este tópico, discutido logo na abertura do GF, mostrou que o que as pessoas mais valorizam é uma vida em comunidade, onde sejam grandes os sentimentos de pertencimento e de solidariedade. Valorizam a família, o trabalho, as pessoas e o morar no Morro Azul - a relação umbilical que têm com o lugar onde a maioria vive desde que nasceu. Valorizam também o trabalho do CEMASI como integrador da comunidade.

Contudo, há o reconhecimento de que a união e o compartilhamento de objetivos e da vida em geral já não existem hoje, como outrora, e é grande o sentimento de perda e de saudade por isto. Até os jovens que não viveram esse “momento anterior”, de mutirões para a construção de casas e da fila para pegar água, sentem nostalgia do que já não existe, tal é o entusiasmo dos mais velhos ao relatar as vantagens do tempo que passou e que precisa ser reconstruído de alguma maneira. Outro atributo percebido como pertinente à vida comunitária no passado era a ausência do tráfico de drogas, ou sua existência de forma menos ostensiva, ainda que apenas uma pessoa tenha feito esta menção.

Analisando as razões que levaram a esta “desunião” percebida e não valorizada pelos entrevistados, foram citadas: a entrada de novos moradores (principalmente após o projeto “bairrinho”); a venda de casas fazendo com que moradores antigos e com vínculos comunitários fortes fossem substituídos por outros que, atraídos pela boa localização geográfica, usam a comunidade como “dormitório” sem outro tipo de compromisso; a não preocupação das famílias com a passagem de valores comunitários para as novas gerações, principalmente através do exemplo.

---

<sup>4</sup> Notas consideradas baixas vão de zero a quatro; notas médias vão de cinco a sete e notas altas vão de oito a dez.

*“Moro na comunidade desde que nasci e eu sinto uma certa diferença na comunidade porque antigamente a gente era mais unido e hoje em dia... Chega uma certa parte, que ninguém vendia uma casa aqui. Hoje em dia as pessoas estão indo embora, estão vendendo casas, estão um pouco desunidas, as pessoas já não se conhecem mais como se conheciam antigamente. Eu sinto uma certa diferença nessa parte, mas gosto de morar aqui e acho que vou ficar aqui até morrer.”* (Fala de uma pessoa participante)

*“Está havendo muita desunião, muita invasão mesmo de pessoas de fora na comunidade, coisa que não acontecia; antigamente não se vendiam casas mesmo, nem tinha autorização para vender, hoje em dia tem mais pessoas de fora que da própria comunidade, pessoas que a gente nem conhece que vêm e tão morando... Não é que sejam más pessoas, mas só que as pessoas estão se distanciando. Eu acho que fica difícil, sem união, manter a comunidade bem, não é? É isso.”* (Fala de uma pessoa participante)

*“Não tenho muito o que falar de antigamente, mas comentando o que ... falou, antigamente era bom, era todo mundo unido sim, agora não tem essa união, porque é um xingando o outro, brigando com o outro, antigamente não, era muita diversão, não lembro muito, mas era muita diversão, era todo mundo unido, agora não é mais. Eu gostaria que fosse assim como antes, ... era um ajudando o outro. É isso.”* (Fala de uma pessoa jovem participante)

*“As pessoas usam muito como dormitório, tem gente que vive pra querer sair daqui, sonha, vive em prol de querer melhorar de vida e sair daqui, só que esquece que bem ou mal foi pra cá que voltou depois da diversão, depois do estudo, depois do trabalho. Eu sempre que falo isso, desculpem, fico um pouco emocionada. Rara é a pessoa que sai daqui – eu não estou falando isso dos outros não, é da minha própria família –, ninguém volta para colaborar com nada, ninguém aqui é procurado, raramente; então as pessoas querem usufruir, sugar, deixando o bagaço, sair... As pessoas não se unem para colaborar quando estão aqui, muito menos quando saem. E eu acho que isso é geral, em todos os lugares, as pessoas deveriam ter um senso, um afeto pelo lugar onde nascem, nem que seja para dizer: ah, é porque eu nasci ali. Esse mínimo de sentimento, mas, em geral, mesmo assim com todos os problemas, eu gosto muito daqui. Desculpem.”* (Fala de uma pessoa participante)

*“Eu também fico muito emocionada porque eu amo o Morro Azul, eu amo a comunidade onde eu moro, amo cada morador aqui, sabe?”* (Fala de uma pessoa participante)

Outro problema percebido e destacado no grupo foi o relativo ao lixo na comunidade. Tal questão chamou a atenção dos pesquisadores porque os dados censitários mostram que no Morro Azul há coleta pública regular de lixo. Foi então explicado pelos(as) entrevistados(as) que a coleta, apesar de sistemática, não é diária e pressupõe o transporte do lixo das casas até as cinco caçambas existentes. Neste trajeto muito lixo é depositado em locais não apropriados ou simplesmente é atirado ao chão por transeuntes entrando ou saindo da comunidade. Menção foi feita também ao descarte de lixo pelas janelas dos apartamentos do prédio situado na entrada da comunidade, e que, igualmente, é parte dela.

*“Os dois problemas principais, a meu ver, do lixo, são esses: da saída do domicílio até a coleta e a falta de consciência das pessoas, que espalham pelo caminho mesmo sem ter a saca de lixo, inclusive devem continuar jogando nas valas também, não conscientizam as crianças, a gente vê pessoas de qualquer idade, as pessoas passando com doce, casca de milho cozido, fruta, o que for, as pessoas comendo feito animais, vão comendo e vão jogando, vão andando e vão jogando. Eu já vi nas melhores famílias as pessoas jogando coco verde, acabam de tomar o suco, jogam na rua, na poça d’água, porque não têm consciência, papel de bala no chão, todo mundo jogando papel de bala no chão. Então, é principalmente do domicílio até a coleta e pelo caminho afora.” (Fala de uma pessoa participante)*

Entre as razões levantadas para este comportamento estavam a falta de educação e a ausência de um sentimento de pertencimento mais forte que levassem as pessoas a se preocupar com a imagem e a limpeza do local onde vivem. Para os participantes do GF, a situação de sujeira causada pela falta de cuidado com o lixo (e que o torna especialmente visível em dias de chuva), é motivo de “*vergonha*” e depõe contra os moradores, além de propiciar a proliferação de ratos.

A Associação de Moradores já fez uma campanha tentando transformar a situação, afixando cartazes com os dizeres “eu não vou jogar lixo”. Também nesta direção aponta uma idéia inovadora lançada no GF: a da realização de um trabalho pelos “agentes jovens” junto à população local em mais uma investida para mudar o comportamento face ao problema do lixo.

Para o êxito nos processos de mudança pretendidos, ênfase especial foi dada à importância da educação das novas gerações, não só nas coisas práticas, do lixo, do cuidado, da atenção, mas também dos valores de amor pela comunidade, de união, de coesão.

*“Eu acho, a gente é que descuidou muito, eu digo, quem é da minha faixa de idade para cima, 40, 50, 60 anos, que nem todo mundo teve na mente isso de ir passando pros filhos e pros netos a importância da comunidade. Só passou assim, que você tem que trabalhar, estudar, se dar bem, arrumar sua casa, arrumar sua família, esse tipo de coisa. Eu quase caí nisso, eu não caí nem sei te dizer por quê, poderia ser mais um.” (Fala de uma pessoa participante)*

Ainda nessa primeira parte do GF, que acabou estendendo-se em função da avidez das falas que se completavam umas as outras em um encadeamento difícil de interromper, foi contraposto o “pensar coletivo” ao “pensar individual”. O primeiro permitindo o desenvolvimento da comunidade e o segundo limitando estas possibilidades e tornando a vida menos prazerosa.

*“(…) Eu jamais participaria de qualquer coisa como esse encontro de hoje aqui se eu fosse pensar individualmente. É que eu procuro pensar sempre coletivamente, sempre no bem maior, quer dizer, até que de todos os que estão aqui presentes, vamos supor que todos fossem moradores da comunidade, se um fosse beneficiado, pra mim valeria a pena. Se todos, menos eu, fossem beneficiados, valeria a pena. Então eu não penso assim, individual. É claro que eu não dispense as coisas boas para mim, se vierem eu não vou recusar.” (Fala de uma pessoa participante)*

### ⇒ Percepção acerca das instituições que atuam no Morro Azul

A investigação acerca do papel de instituições, como, por exemplo, Associação de Moradores, nas comunidades, pouco caminhou por ter esbarrado em uma forte dificuldade de abstração dos entrevistados quanto a este assunto.

*“Eu não estou querendo falar muito, porque, da minha parte, eu quero mais é ouvir e aprender, porque realmente eu sei muito por alto essas coisas, não sei dizer o que eu espero de uma associação ou de um órgão como o CEMASI. Eu não sei exatamente o que dizer.”* (Fala de uma pessoa participante)

Focando a pergunta nas instituições que de fato atuam no Morro Azul no momento da pesquisa, verificaram-se três tipos diferenciados de percepções:

- ✓ uma “personificação” das instituições tidas em boa conta: elas têm a cara de seus dirigentes, elas são os seus dirigentes. Assim, a Associação de Moradores já foi o Padre Paulo, já foi o Juca e, há alguns anos, é o Zé Rodrigues que *“fala muito bem e traz muitos benefícios para a comunidade”* e que está difícil de ser substituído porque trabalha praticamente sem equipe. Igualmente, os Médicos Solidários são o Dr. Félix.
- ✓ O CEMASI ocupa posição intermediária pois é muito bem avaliado e visto como o maior benefício trazido pelo “Bairrinho”<sup>5</sup> (já que, segundo os participantes do GF, o projeto encontrou a comunidade pronta e limitou-se a providenciar o arruamento e a construção do CEMASI). O CEMASI é a Vandinha mas é também a Márcia, a Christiane, ... ou seja, tem a cara dos membros da equipe que lá trabalha.
- ✓ Já as instituições não tão bem avaliadas ou cuja avaliação não é consensual, têm nomes institucionais: o IBMR e o POUSO, por exemplo.

Sobre as instituições citadas, assim os participantes do GF manifestaram as suas percepções.

**Associação de moradores:** os participantes do grupo fizeram um histórico das últimas administrações no qual elogios às atuações combinavam-se com a avaliação de que eram também paternalistas e centralizadoras. Muitas falas disseram de prós e contras de cada uma delas, enfatizando a existência de dois pesos e duas medidas e de panelinhas que gozavam de privilégios no tempo do Padre Paulo, ainda que ele tivesse feito muito bem à comunidade e conseguido praticamente a construção de muitas casas em sua “versão padronizada” atual. Já o Juca, até hoje atuante nos escoteiros (grupo muito forte na organização da comunidade) e na creche, também trabalhou muito e era considerado insubstituível até que chegou o Zé. Agora é preciso que a renovação aconteça e outras lideranças surjam. Este ponto suscitou muita conversa e divergências, inclusive a sugestão de uma chapa exclusivamente feminina para que as mulheres ocupem na comunidade o lugar que estão ocupando no mundo.

---

<sup>5</sup> O programa bairrinho consiste em um projeto de (re)urbanização, integração e (re)funcionalização das áreas consolidadas como favelas (autoconstrução) com até 500 domicílios à cidade. O programa consiste num sub-programa urbanístico ligado ao Favela-Bairro financiado pelo Banco Mundial e tem como principais ações, a interpretação, o remodelamento da comunidade pelo processo de consolidação dos assentamentos irregulares na cidade e a participação da comunidade na etapas da realização, desde a elaboração do projeto até a conclusão das melhorias no local; dotá-la de melhor infra-estrutura urbana, serviços e equipamentos. Este programa atua em diversas comunidades de baixa renda assentadas em situação irregular no espaço urbano do município do Rio de Janeiro, totalizando 37 comunidades, beneficiando 46 mil pessoas, com a finalidade de minimizar os impactos sociais gerados pela ausência do poder público em condições básicas de infra-estrutura e regularização da situação das glebas urbanas e o direito a produção e a reprodução da cidade com qualidade de vida e o exercício pleno à cidadania. (<http://www.igeo.uerj.br/VICBG-2004/Eixo5/e5%20125.htm>. Visita em 25/04/2006)

*“É, porque a Associação não é feita só para um presidente. Nossa Associação ali, ela tem só o presidente; o vice-presidente não aparece, o primeiro secretário, não sei quem é, ninguém sabe quem é.”* (Fala de uma pessoa participante)

[Referindo-se ao Zé] *“Ele mesmo fica muito assoberbado, não tem ajuda de ninguém, é por isso que eu falo que tem que ter, que a gente também não pode ficar mil anos vivendo com o Zé Rodrigues, Zé Rodrigues faz ... aqui, a galera vai dizendo, ah, o Zé é bom, porque..., mas tem que botar outra pessoa para dar continuidade, afastar o Zé ali um pouquinho para que ... , tem que renovar, os moradores precisam ... (...) Eu acredito que, há cinco anos atrás, quando a senhora não conhecia o Zé Rodrigues, que falasse, pô, o Zé Rodrigues ia ser presidente, a senhora falava assim: ah, mas aquele fulano que está lá, o Juca, o Juca é um cara superinsubstituível, e vem o Zé Rodrigues...”* (Fala de uma pessoa participante)

*“Eu gostaria de ver uma associação dirigida por mulheres. (...) É, porque eu acho que vem eleição aí, os moradores reclamam do presidente, que está lá há quatro, seis anos, porque vem uma eleição aí, eu gostaria de que uma mulher se apresentasse para ser presidente, pode ser até uma chapa só de mulheres, porque as mulheres também estão entrando na sociedade, eu achava que as mulheres deveriam botar a cara também, para apanhar, sei lá. (risos) Eu ainda quero ver uma mulher mandando. Eu achava que devia ter uma mobilização para a mulher entrar na associação, porque senão a gente vai ficar aqui caduco, caduco, o Zé sendo presidente...”* (Fala de uma pessoa participante)

**CEMASI:** na percepção dos(as) moradores(as) do Morro Azul, ocupa um lugar de fundamental importância na vida da comunidade hoje pois propicia oportunidades para as crianças e os jovens, além de exercer um papel integrador. É administrado por pessoas interessadas e dedicadas que só não fazem mais pela limitação de recursos. Procura fazer circular as informações que julga de interesse coletivo e acompanha individualmente as pessoas vinculadas aos programas que oferece.

*“Vocês estão falando muito do CEMASI, a coisa mais linda que tem no CEMASI sabe o que que é? É o amor, a união e o carinho dessas meninas aí. (...) Eu sempre imaginei que, quando chegasse alguma coisa assim um dia aqui, seria uma coisa mais fria, mas não é isso, eles estão bem integrados na comunidade, a Vandinha só não é mais da comunidade porque não mora aqui... (risos) Mas eles são ótimos no que se propõem a fazer e são também dedicadíssimos, caprichosos, não deixam por menos, fazem as coisas que têm que fazer, são ótimos, eu até hoje não ...[Referindo-se às “panelinhas”] Não têm preferência nenhuma...”*(Fala de uma pessoa participante)

*“Bom, ... o CEMASI, um esforço da Vandinha, dela procurar ajudar as crianças, não só as crianças mas também os pais; a Chris, vira e mexe vejo ela ali no Bennett correndo atrás para poder ter alguma coisa para as crianças, ajudar as crianças; a Márcia também, ajudando outras mães que vêm de fora para ver creche, essas coisas assim, eu tenho gostado muito do trabalho delas, elas têm demonstrado ser umas pessoas que realmente entraram na comunidade para*

*somar. O Joel, que várias vezes olha nossas contas, o que a gente não tem para trazer os documentos... Olha o documento! Vou trazer! A gente esquece, ele vai lá na porta, ah, o documento, não sei o quê, muita paciência... Iran, também a gente fica perguntando, vem aqui: O Iran, responde com educação, não é? E assim, acho que a equipe do CEMASI tá boa, tá ótima, creio que vai melhorar muito mais se tiver mais recursos, porque eles querem mesmo é avançar, mas não conseguem, e o sinal está sempre amarelo.” (Fala de uma pessoa participante)*

**POUSO (Posto de Orientação Urbanística e Social):** sua função na comunidade não é amplamente conhecida e, quando é, sua atuação não é percebida como importante pela maioria dos participantes do GF, embora existissem seus defensores. Os argumentos contrários eram de que não ficava claro para as pessoas a função institucional do POUSO, que sua atuação era baseada em critérios diferenciados, dependendo de qual e de quem eram as demandas. Há consenso quanto a quase inexistência de comunicação entre a instituição e a comunidade e quanto à inadequação da forma pela qual são feitos os convites para as reuniões que realiza (de última hora e restrita a alguns moradores). Incomoda também a localização da instituição ser no mesmo prédio do CEMASI o que gera confusão junto aos observadores externos menos atentos. Alguns participantes, contudo, consideram um benefício o fato de alguém estar zelando pelo não crescimento desordenado da comunidade que poderia gerar uma futura “inabilitabilidade”. As duas falas que se seguem são emblemáticas das duas posições:

*“(...) Quer dizer, aí, quando você está fazendo obra na sua casa, vai o fulaninho lá, ah, assina isso aqui, você tem que derrubar isso aí. Os critérios que eles usam são esses aí. Usam o critério para uns e para outros não. Também não me interessei em saber para que que é o POUSO que eu não vejo como..., para mim aquilo não serve para nada aqui na comunidade, não vejo trazer benefício nenhum porque eles vieram depois da obra pronta; por exemplo, tem um cano quebrado, o engenheiro lá não sabe, porque não participou da obra, tem que ir lá, pegar um mapinha para perguntar ao fulano que fez, e não sei o quê, eu sei mais do que ele. Então, não é nada, quer dizer, uma instituição que está lá em cima e que, para a comunidade, não vejo acrescentar nada, na minha visão.” (Fala de uma pessoa participante)*

*“(...)eles são competentes, estão tentando fazer o trabalho deles, porque eles devem encontrar barreiras parecidas com as que o pessoal do CEMASI encontra, inclusive de recursos, mas estou falando isso de uma maneira geral pelo que sei dos órgãos públicos, eu não tenho certeza disso. E eu acho que eles dão um bom direcionamento aqui, porque só de dar orientação quando a gente vai procurar, porque só de eles tentarem, não sei se estão conseguindo, que as construções não se expandam de uma maneira incontrolável, que não dêem mais conta a água, o esgoto, todo o trabalho de infra-estrutura da comunidade, procurar agir para não surgirem mais construções desordenadamente, que impossibilitem a maneira de viver da gente bem – que já é relativa, se piorar, cada vez fica pior mesmo. Eu não estou a par disso deles, mas eu sei que é nesse direcionamento assim, de controlar a urbanização do morro, o que mais eu não sei e, no meu entender, só de ter alguém interessado nisso, aí a gente vai conversar com eles, discordar ou não, que também é lógico que eles, por mais importantes que sejam, se é que são, venham impor, mas não é assim, entrar e impor, eu acho que tem que se entrar num entendimento. Eu acho que ali é mais a questão de as pessoas se inteirarem, como fazem com a Associação, como aqui, porque até mesmo uma construção bonita,*

*mas até isso atrapalha, que muita gente que às vezes nem sabe que tem isso aqui, não sabe por onde entra, pensa que tem entrada pelo CEMASI, as pessoas, acho, que não estão esclarecidas do que é isso aqui e do serviço deles, falta passar mais informação. (...)Eu acho que eles estão só pecando pela comunicação em massa pela comunidade inteira, eles ainda não chegaram a isso. A gente também tem que se interessar e procurar, não é?” (Fala de uma pessoa participante)*

**IBMR (Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação):** oferece basicamente serviço de psicologia que, segundo a percepção dos(as) entrevistados(as), está mais voltado para o atendimento de determinadas faixas etárias que, segundo os mais críticos, variam no tempo, de acordo com a dificuldade dos casos que lá chegam para atendimento. Além disto, a instituição costuma prometer “para breve” outros tipos de serviços (fonoaudiologia e fisioterapia, por exemplo) que acabam não sendo oferecidos, embora haja procura. De outro lado, houve quem se achasse bem atendido pela instituição. As falas que se seguem dão conta das duas posições:

*“... o IBMR pra mim é que não funciona. Particularmente, eu quero muito que funcione daqui pra frente, que essa minha crítica seja construtiva, quero que tudo funcione, quanto mais coisa vier para aqui, melhor, mas não posso elogiar uma coisa que para mim não funciona, e que, na primeira vez que eu bati na porta, fechou a porta para mim. Então, espero que, na segunda vez que eu bata nessa porta, né, essa porta esteja, não esteja nem porta. (...) Eles divulgam muitas coisas e não fazem, por exemplo, eles divulgam assim: daqui a um mês vai ter fisioterapia, não sei o quê, e fonoaudiólogo, vai ter isso, vai ter aquilo. Aí vai a pessoa lá, na ilusão de que está lá, e se inscreve, ‘preciso de uma fisioterapia, tal, tal, tal’, isso se faz num ... e fica jogado lá no fundo da parede, isso é um bagulho que estão dizendo que tem mas não está funcionando.” (Fala de uma pessoa participante)*

*“Meu filho está fazendo fono, não, está na psicóloga e eles estão para fazer fono, eu também estou inscrita para fazer fono porque eu tenho uma dificuldade, eu troco o L pelo R e aí eu quero melhorar... [Referindo-se ao filho] ...ele está na psicóloga, então, já na quarta-feira, eu falei pra Chris [da equipe do CEMASI] que veio questionar que ele não estava vindo pro PETI, eu falei: ‘já com a psicóloga não precisa nem chamar’, porque eu largo duas e trinta no trabalho, e duas horas ele tem que estar lá, então ele já toma o banho dele, quando eu ligo pra casa, ele: ‘mãe, já estou descendo’. Então, o trabalho ali com ele está sendo bom e não tenho o que falar do IBMR.” (Fala de uma pessoa participante)*

**Médicos Solidários:** prestam atendimento de saúde em geral e encaminham para outras unidades de saúde fora da comunidade.

*“Temos os médicos, o Dr. Felix, gosto muito dele, ele não ajuda só, não atende só as pessoas da comunidade, vai bastando funcionário lá do Bennett pra ele atender, ele encaminha. (...) Tem uma outra doutora lá, com essa eu não tenho muita amizade, mas ela já atendeu uma colega minha também, ela é cardiologista, ela já atendeu uma colega minha de trabalho.” (Fala de uma pessoa participante)*

**Permeando a discussão duas questões gerais foram colocadas:**

- ✓ A questão da divulgação e da circulação de informações foi muito enfatizada como sendo um problema das instituições que atuam no Morro Azul, tendo sido classificadas como

insuficientes no caso da Associação dos Moradores, como inexistente no caso do POUSO e como inadequadas no caso do IBMR. Neste aspecto, somente o CEMASI foi elogiado.

- ✓ A inexistência de critérios determinados e claros para a inclusão de pessoas nos serviços oferecidos pelas diversas instituições que atuam na comunidade, o que deixa muito espaço para as atuações individuais dos gestores destas instituições e uma certa vulnerabilidade por parte dos usuários em potencial dos serviços *“até porque a gente não tem noção disso, para a gente é novidade, nunca teve ninguém que assistisse a gente...”*

⇒ **Percepção acerca do trabalho realizado no GF e de seu potencial**

As palavras/expressões escolhidas para traduzir a experiência de participação no grupo e a relevância da proposta da pesquisa, mostram que houve convergência quanto a adequação da metodologia que propiciou um raro momento de reunião e discussão democrática e aberta do que pensam sobre o seu próprio cotidiano. As palavras/expressões escolhidas foram:

- ✓ Participação e interesse;
- ✓ Gosto pela “palestra” que foi melhor do que as outras que já assistiu e permitiu liberdade de debate em ambiente descontraído;
- ✓ Maior interação com o que acontece na comunidade;
- ✓ Aprendizado;
- ✓ Envolvimento;
- ✓ Integração;
- ✓ Compartilhamento;
- ✓ Terapia comunitária;
- ✓ Acesso à informação;
- ✓ Organização e participação comunitária;
- ✓ Conhecimento;
- ✓ Coletivo.
- ✓ Continuidade e divulgação do trabalho do GF para propiciar aumento da participação.

*“Eu acho que isso aqui foi um bom início e acho que também não deveria parar aqui, acho que deveria continuar com essas ... Eu por exemplo falo por mim, que eu estou me sentindo muito bem, gostaria que tivesse mais vezes, e viesse todo o pessoal que foi convidado porque aqui estão só 10% das pessoas que eram para estar aqui. Então acho que nós mesmos, que estamos falando tanto em divulgação, divulgássemos o que aconteceu aqui hoje para trazer mais pessoas para ajudar no nosso raciocínio. Só isso.”*

### **III. A voz das instituições com algum tipo de ação no Morro Azul**

Este capítulo trata do Grupo Focal com os representantes das instituições<sup>6</sup>: traça um breve perfil dos que participaram do grupo, fala de sua avaliação da vida no Morro Azul, tanto através da nota que a ela atribuíram como da sistematização de suas principais opiniões sobre os problemas que percebem, das soluções que imaginam possíveis e da participação das instituições que representam.

#### **• A composição do GF**

Com o objetivo de garantir que o GF contivesse sujeitos representativos das diferentes instituições que têm alguma atuação dentro da comunidade, não importando se governamental ou não governamental, em reuniões com a equipe do CEMASI e com o aval da associação de moradores, escolheu-se a seguinte composição para um GF de 12 pessoas:

- ✓ Associação de moradores;
- ✓ Médicos solidários;
- ✓ Igrejas locais: católica, metodista e batista;
- ✓ Escoteiros;
- ✓ Creche municipal;
- ✓ POUSO (Posto de Orientação Urbanística e Social);
- ✓ IBMR (Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação);
- ✓ CEMASI;
- ✓ Fundação Romão Duarte;
- ✓ Universidade Bennett.

#### **• O roteiro do GF**

O roteiro acordado com a equipe do CEMASI para conduzir o GF com os(as) representantes das instituições que realizam algum tipo de ação na comunidade do Morro Azul foi o seguinte:

- ✓ Apresentação inicial do trabalho e da equipe (funções);
- ✓ Regras de convivência;
- ✓ Exposição dos dados do CD 2000 sistematizados na primeira fase da pesquisa;
- ✓ Apresentação dos participantes com a dinâmica quebra gelo: uma coisa que valoriza e uma que não valoriza na vida da comunidade, enveredando por qualidades e defeitos.
- ✓ Por que acham que as suas instituições vieram trabalhar no Morro Azul.
- ✓ Qual o papel de uma associação de moradores em geral e da atual associação de moradores da comunidade
- ✓ Palavrinha final sobre o trabalho no grupo.

#### **• Os convites para o GF**

O Noos formulou, imprimiu e assinou os convites, que foram efetivamente entregues, pessoalmente, pelos membros da equipe do CEMASI que relataram ter havido interesse na participação.

---

<sup>6</sup> Cada capítulo tratará apenas das especificidade do GF em pauta, uma vez que os procedimentos comuns já foram descritos na Introdução. Como já foi visto, cada GF foi relatado. Partes destes relatos serão incorporadas ao corpo do relatório.

- **A realização do GF**

O GF realizou-se na sede do próprio CEMASI no Morro Azul, no dia 20/07/2005, e teve duração aproximada de 2 horas.

A sala utilizada do CEMASI foi a que fica no segundo andar, onde ficam os computadores que eram utilizados no projeto de inclusão digital realizado com jovens da comunidade<sup>7</sup>. Ela possui cadeiras soltas, com rodinhas, o que possibilitou uma formação em semicírculo durante a projeção das transparências sobre os resultados da primeira fase da pesquisa e, posteriormente, em círculo, durante a discussão do GF.

Convocados para às 9:30 h., muitos convidados se atrasaram e outros não compareceram. Efetivamente contamos com sete (7) convidados e com a equipe composta por três técnicos do Noos (Marina Teixeira, Carlos Zuma e Marte Neverdal) e duas do CEMASI (Márcia e Christiane).

Com o comparecimento das sete pessoas estiveram representadas praticamente todas as instituições convidadas, excetuando-se as Igrejas e o IBMR. Uma das pessoas participantes tinha dupla inserção institucional. Participou ainda uma pessoa do projeto do reflorestamento da comunidade, não pensada inicialmente.

No final do GF foi servido um lanche durante o qual a conversa prosseguiu animada entre os participantes.

- **O clima reinante no GF**

Nas palavras do relator, o clima durante toda a discussão foi de calma e colaboração. Se no início podia-se sentir algum constrangimento, este foi se dissolvendo muito rapidamente, deixando lugar para um sentimento de confiança e mesmo, por parte da maioria, de avidez por falar e ser escutado, a ponto de externarem o desejo de uma continuidade. Uma característica deste grupo foi a de que as falas pareciam expressar uma “soma de individualidades” enquanto que no grupo com os moradores as falas tendiam a ser complementares e integrarem-se em um conjunto de idéias compartilhadas.

- **O perfil dos participantes a partir das fichas socioeconômicas**

Por ocasião da realização dos GFs, todos os participantes responderam a uma ficha de caracterização socioeconômica. A partir dos resultados desta parte da pesquisa foi construído o quadro que se segue, que traça o perfil dos entrevistados.

---

<sup>7</sup> O programa estava desativado quando da realização da pesquisa.

**Quadro 2**  
**Perfil dos participantes do Grupo Focal com representantes das instituições com algum tipo de ação no Morro Azul**

<i>Indicadores</i>	<i>Participantes do GF dos representantes das instituições</i>
Tempo médio de preenchimento da ficha	8,57 minutos
Classe modal de sexo	Feminino (85,7%)
Idade média	45 anos
Idade mediana	46 anos
Nacionalidade	Brasileira (100%)
Proporção de cariocas	85,7 %
Classe modal de cor	Branca (57,1%)
Declararam-se com religião	71,4%
Classe modal de religião	Católica (60%)
Classe modal de posição na família	Cônjuge (57%)
Classe modal de situação conjugal	Casado (57%)
Paternidade/maternidade	71%
Proporção com ensino fundamental concluído	14%
Proporção com ensino médio concluído	0%
Proporção com ensino superior concluído	57%
Proporção com mestrado e/ou doutorado	28,6%
Classe modal de inserção atual no mercado de trabalho	Trabalhando (100%)
Classe modal de posição na última/atual ocupação	Empregado com carteira assinada (43%)
Classe modal de setor da economia em que trabalhava	Serviços (100%)
Valor médio do rendimento individual no mês anterior ao da pesquisa	R\$2112,57
Valor mediano do rendimento individual no mês anterior ao da pesquisa	R\$2050,00
Valor médio do rendimento familiar no mês anterior ao da pesquisa	R\$2969,71
Valor mediano do rendimento familiar no mês anterior ao da pesquisa	R\$3000,00
Número médio de pessoas que moram na casa (inclusive o entrevistado)	3,71 pessoas
Classe modal de pessoas que moram na casa (inclusive o entrevistado)	3,4e 5 pessoas (28,6% cada)
Proporção que participa de associação de classe ou profissional	57%
Proporção que participa de partido político	14%
Proporção que participa de associação de bairro ou moradores	29%
Proporção que participa de associações esportivas/recreativas/clubes	14%
Proporção que participa de ONGs	29%
Proporção que participa de associação religiosa	29%
Participa de outras organizações da sociedade civil	43%
Classe modal de frequência ao cinema	Sempre e às vezes (43% cada)

<i>Indicadores</i>	<i>Participantes do GF dos representantes das instituições</i>
Classe modal de frequência de visitas a amigos e parentes	Sempre (57%)
Classe modal de frequência a bares, restaurantes e lanchonetes	Às vezes (57%)
Classe modal de frequência a jogos de futebol e outros esportes	Raramente/nunca (71%)
Classe modal de frequência a clubes	Raramente/nunca (71%)
Classe modal de frequência a praças e parques públicos	Sempre (86%)
Classe modal de frequência a bailes, festas e forrós	Sempre (43%)
Nota média para a vida na comunidade	9,20
Nota mediana para a vida na comunidade	10,00

Fonte: Pesquisa Noos/CEMASI, 2005.

Com base nas classes modais<sup>8</sup> e nas médias, pode-se dizer que os(as) entrevistados(as) foram predominantemente mulheres (86%); com idade média de 45 anos; brasileiros (100%), naturais do Estado do Rio de Janeiro (86%), declararam-se predominantemente brancos (57%); com religião (71%), católicos (60%); cônjuges em suas famílias (57%); casados (57%); com filhos (71%). O grau de instrução formal é elevado: há predominância de pessoas com o curso superior concluído (57%) e 29% têm mestrado e/ou doutorado. A totalidade estava trabalhando quando participou da pesquisa, no setor serviços, sendo que 43% eram empregados com carteira assinada. No mês anterior ao da pesquisa todos tiveram alguma renda pessoal, no valor médio de R\$ 2112,57. Suas famílias são compostas de 3,71 pessoas, em média. Sua renda familiar no mesmo período foi em média de R\$ 2969,71. No que concerne à sua vinculação a entidades da sociedade civil organizada, pertencem a associações de classe/profissionais (57%). As opções de lazer que de fato realizam são bem diversificadas, sendo a classe modal de muitas delas a de “sempre” com proporções que vão de 43% a 86%. As principais são os passeios a praças e parques públicos (86%) e as visitas a parentes e amigos (57%). As únicas opções de lazer que tiveram como classe modal a alternativa “raramente/nunca” foram os jogos de futebol e outros esportes e a frequência a clubes (71% de cada).

Com relação à avaliação que fazem da vida cotidiana no Morro Azul como um todo, a nota média atribuída foi 9,20 e a mediana foi 10,00. Ou seja, pelos critérios utilizados nas escalas de aferições<sup>9</sup>, um valor alto. O valor mínimo atribuído foi de 7 e o máximo foi de 10. Duas pessoas preferiram não atribuir a nota e uma acrescentou em sua fala final que dava nota 10 para o Morro Azul comparando-a com outras comunidades da cidade e nota zero comparando-a ao país como um todo.

- **Levantamento dos principais aspectos abordados no GF**

O que se pretende aqui é sistematizar as idéias que emergiram das discussões, à luz das questões a que se pretendia responder. Procurou-se listar todos os aspectos mencionados,

<sup>8</sup> Classe modal é aquela que, sozinha, concentra a maior parcela de uma distribuição.

<sup>9</sup> Notas consideradas baixas vão de zero a quatro; notas médias vão de cinco a sete e notas altas vão de oito a dez.

independentemente de sua recorrência ou originalidade. Observe-se que não será possível manter o anonimato das instituições uma vez que seus representantes trouxeram propostas de responsabilidade institucional já em execução ou planejadas para a comunidade.

### ⇒ **Valorização da vida no Morro Azul**

Este tópico, discutido logo na abertura do GF, mostrou que alguns dos aspectos da comunidade mais valorizados pelos representantes das instituições, também haviam sido mencionados pelos moradores.

No grupo dos representantes, especial destaque foi dado ao que foi denominado como “integração” existente entre os moradores, ao respeito entre eles, ao amor “*existencial*” que têm pela comunidade, às próprias pessoas que vivem na comunidade e ao que tudo isto representa em termos de possibilidades para que o trabalho social frutifique. Falou-se também do trabalho comunitário já existente (“*companheiro e com possibilidade de troca de experiência*”), na luta para trazer o melhor para a comunidade e na permanente busca da “*defesa da vida*”.

Contudo, também neste GF, algumas pessoas mencionaram o afrouxamento destes laços pela entrada de novos moradores (“*há um fluxo de classe média para a parte baixa da comunidade*”) e pela vigência, generalizada na sociedade como um todo, de novos valores sociais. Os participantes manifestaram também uma preocupação de preservar/restaurar os valores de união e solidariedade tidos como positivos e cuja perda gradativa deve ser estancada. Reconhece-se que a vida comunitária propriamente dita está mais localizada na parte superior da comunidade, onde as condições são também de maior carência e que, por isto, tem recebido maior atenção por parte da atual administração da Associação de Moradores.

Falando dos aspectos menos valorizados, os representantes foram recorrentes em apontar a violência (quer em seus aspectos imediatos como as drogas e o tráfico e suas conseqüências no cotidiano da comunidade, quer em seus aspectos estruturais de desigualdades e carências sociais). Nesta direção também apontaram as falas sobre o desrespeito aos direitos sociais dos cidadãos e à inibição do seu pleno exercício e a falta de integração entre a comunidade e o bairro no qual está inserida: o Flamengo. Como será visto ao longo deste capítulo, o reconhecimento do espaço da comunidade como uma das frações geográficas do Flamengo é o sonho e a meta da maioria dos participantes do GF. Vale destacar que, no grupo dos moradores, houve uma única referência à violência, mesmo assim comparando a que existia há muitos anos com a percebida agora.

O problema do lixo, tão debatido pelos moradores, no GF dos representantes foi levantado somente pela instituição responsável pela harmonia urbanística da comunidade – o POUZO.

### ⇒ **Percepção acerca das instituições que atuam no Morro Azul**

A investigação acerca das ações que cada uma das instituições representadas no GF já vem realizando e das que têm condições efetivas de propor (e por em prática) a partir da sua própria percepção das carências da comunidade, mostrou que:

- ✓ Já existe uma reflexão sobre o tema ainda que diferenciada segundo o nível de responsabilidade institucional com a comunidade, a “proximidade” da instituição e o tempo de atuação na comunidade. Assim, nitidamente, a Associação de Moradores e o CEMASI são as que parecem ter uma visão de conjunto mais abrangente e uma maior experiência acumulada.
- ✓ Algumas das ações vêm sendo realizadas de forma independente, sem articulação com as demais: cada instituição atua de acordo com as suas possibilidades e de forma relativamente autônoma em relação aos anseios da comunidade e às demais instituições.
- ✓ Há um esforço de coordenação das ações por parte do CEMASI e, secundariamente, da Associação. Esta última trabalha com a idéia de que tudo o que vier para a comunidade é bem vindo.

Assim manifestaram-se os participantes do GF dos representantes sobre os seus trabalhos institucionais no Morro Azul.

**A atuação da Associação de Moradores segundo a percepção de seu representante no GF:**

- ✓ A Associação tem um “*projeto administrativo-financeiro auto-sustentável*”, um “*plano de desenvolvimento comunitário*” que se iniciaria pelas obras para a substituição dos barracos remanescentes, passaria pelas obras de restauração do prédio que se situa na entrada da comunidade e é parte integrante dela, seguiria com as obras de construção de uma praça esportiva acoplada a um shopping, com espaços para venda de produtos elaborados na comunidade e terminaria pela formação de uma cooperativa mista de serviços como geradora de renda. A Associação sabe que é um plano ousado e que sua execução depende, em alguma medida, de uma nova postura governamental uma vez que, até agora, a percepção é a de que “*os governos jogam sempre contra a comunidade*”. O plano depende também da formação de novas lideranças, tendo em vista que os recursos humanos são escassos para tomar a frente de novas iniciativas, como a da cooperativa, por exemplo.
- ✓ A Associação tem atuado no sentido de trazer para a comunidade programas e projetos (governamentais e não governamentais) que se dispõem a vir para o Morro Azul, oferecendo condições locais de execução. Neste sentido, foi anunciada no GF, a vinda da Faculdade de Medicina da Universidade Souza Marques que atuará na saúde (ginecologia e pediatria), complementarmente aos Médicos Solidários (clínica geral). Toda a rede de atendimento beneficia não somente o Morro Azul mas muitas outras áreas, inclusive algumas distantes geograficamente.
- ✓ A Associação considera a existência do CEMASI (também com abrangência que extrapola os limites do Morro Azul) como uma conquista da comunidade que viabilizou a presença do poder público no seu espaço.
- ✓ A Associação percebe o Morro Azul, em alguns aspectos, como à frente do Brasil, pois construiu casas de bom padrão e metragem mínima definida e doou aos moradores; e seu processo eleitoral para eleger representantes é (e sempre foi) por voto direto e não obrigatório.

**A atuação do CEMASI segundo a percepção de seu representante no GF:**

- ✓ Tem atuado como representante da política de assistência mas também como articulador com as outras políticas públicas municipais.

- ✓ Tem atuado (e pretende intensificar a sua atuação) como coordenador da rede de serviços instalada na comunidade e como puxador de um trabalho de “*descoberta de potencialidades*” e de resgate do espírito comunitário.

*“(...) uma das questões que a gente vê aqui é que esse sentido cultural de agregação, de integração, que foi um pouco perdido, é possível de retomar com um trabalho de ver, nesta comunidade, no humano, em cada pessoa que aqui mora, reside, ou vem aqui, trabalha através das instituições, de recuperar essa questão do sentido, do existir dessa defesa da vida, do acessar direitos. Então, precisa de um trabalho de descobrir as potencialidades.”*

- ✓ Precisa lidar com as discontinuidades (como, por exemplo, a suspensão das aulas de informática que deixou equipamentos ociosos e anseios insatisfeitos), procurando evitá-las.
- ✓ Precisa colaborar com a formação de lideranças que permitam o desenvolvimento das instituições locais.
- ✓ Tem como propostas imediatas para o Morro Azul: a construção de um “*corredor cultural*” no espaço que conduz à estação de metrô, no qual possam ser expostos e vendidos trabalhos produzidos na comunidade; o cultivo de uma horta comunitária em espaço a ser cedido pela Fundação Romão Duarte que já é utilizado pelo núcleo dos escoteiros da comunidade; trazer o projeto da prefeitura denominado MEL (Movimentos de Esporte e Lazer para a Construção da Cidadania) que é um projeto sócio-educativo voltado à difusão de práticas esportivas regulares, participativas e conscientes, desenvolvido por meio de escolinhas para crianças e adolescentes de 7 a 15 anos<sup>10</sup>; realização de uma pesquisa domiciliar em parceria com os Médicos Solidários; iniciar a discussão integrada entre as diversas instituições, em reunião já agendada para ser realizada na Igreja da Santíssima Trindade; trabalhar sistematicamente a integração efetiva da comunidade no Bairro do Flamengo.

#### **A atuação do POUISO segundo a percepção de seu representante no GF:**

- ✓ A função do POUISO é zelar pelas normas de urbanismo para que o “bairro” não vá se desconfigurando com o passar do tempo. Cuida do pedido de concessão de “habite-se” providenciando as etapas prévias necessárias; pede os kits de construção e tem que aprovar as obras de modificação pretendidas pelos moradores em suas casas. Na percepção do representante institucional no GF, um trabalho por vezes antipático e pouco compreendido pelos moradores<sup>11</sup> Assim, uma das intenções da instituição é “*conquistar os moradores para poder trabalhar.*” O pressuposto da atuação do POUISO é que a comunidade é parte legítima do bairro do Flamengo e a ele tem que estar integrada de fato.
- ✓ O POUISO também se ocupa do problema do lixo, percebido como incômodo para os(as) moradores(as), fazendo a conexão com a COMLURB.
- ✓ A instituição percebe diferenças internas na comunidade, tendo sido ressaltado que é mais fácil lidar com o pessoal da parte de cima da comunidade do que com o da parte de baixo e que há que contemporizar com moradores(as) e secretaria de urbanismo sobre a

---

<sup>10</sup> [www.pbh.gov.br/siga/esportes/criancas.htm](http://www.pbh.gov.br/siga/esportes/criancas.htm) , visita em 24/04/2006

<sup>11</sup> Tal percepção foi de fato explicitada no GF com os(as) moradores(as) como foi mencionado no capítulo anterior.

recuperação/manutenção do prédio porque cada uma das partes atribui à outra a responsabilidade pela ação.

- ✓ A proposta institucional do POUSO é a de, além de cumprir sua missão *strictu sensu*, colaborar em tudo o que for possível e que a comunidade seja ouvida. através da Associação. para que antigos valores de união e solidariedade (como por exemplo o que agregava as pessoas em mutirões para construir casas) sejam resgatados e voltem a vigorar na comunidade.

*“Então, o trabalho do Pouso é esse. Por vezes é um trabalho antipático, porque o morador não entende, mas a gente vai falar de direitos, vai falar de estar incorporando a comunidade a um outro bairro, sem um motivo de cobrança. Já está internalizado, então a gente tenta também fazer com que eles percebam isso e que é importante se integrar ao entorno como um todo. Mas de fato a gente está aberto a qualquer trabalho na comunidade, no que a gente puder vai ajudando, nós estamos aí para isso.”*

#### **A atuação dos Escoteiros e da Creche da comunidade segundo a percepção de seu representante no GF<sup>12</sup>:**

- ✓ Nas palavras de seu representante, assim foi definido o trabalho dos escoteiros no Morro Azul, que é muito bem visto na comunidade e que cuja proposta é dar continuidade ao que vem sendo feito: *“O Grupo Escoteiro é um trabalho voluntário. Toda a chefia atua voluntariamente de 9 às 11 da manhã. A proposta do Grupo Escoteiro é educar, complementando a família e a escola. Então tem atividades sempre ao ar livre, atividades lúdicas, e a todo momento a gente tenta inserir nas crianças e jovens os valores éticos e morais, o valor espiritual, para que no futuro eles possam ser cidadãos atuantes na sociedade, bons cidadãos.”*
- ✓ A creche funciona em parceria com a prefeitura e *“atende 75 crianças, de 8 meses a 4 anos, em horário integral de 7 da manhã às 17 horas, e tem 24 turmas de Berçário 1, Berçário 2, Maternal e Jardim.”* Para tanto conta com psicóloga, assistente social, coordenadora pedagógica e um corpo de funcionários (inclusive administrativos) que é recrutado na própria comunidade. A proposta institucional é manter o trabalho como vem sendo feito.

#### **A atuação da equipe de reflorestamento da comunidade segundo a percepção de seu representante no GF:**

- ✓ O trabalho que vem sendo feito pela equipe de reflorestamento foi descrito por uma outra pessoa participante do GF: *“É um trabalho muito importante, é uma coisa que estão fazendo agora, embora o [nome do representante da equipe] não queira falar, mas eles têm consciência disso, que a gente já conversou muito sobre isso. Nós temos uma área aqui de uns 10 mil metros quadrados que está sendo reflorestada com árvores frutíferas e árvores bonitas para impedir a expansão demográfica da favela e até ... também, né, para que eleve a qualidade de vida do Morro Azul e do bairro como um todo, a questão ambiental, essa coisa toda, e é um trabalho do qual eles se orgulham muito, é um trabalho de embelezamento ... para a sociedade formal...”*

---

<sup>12</sup> Uma única pessoa representou as duas instituições no GF.

- ✓ A intervenção descrita acima se deveu ao fato de o representante da equipe de reflorestamento ter centrado as suas falas na demanda por um maior reconhecimento do trabalho que a equipe vem realizando (sem descrevê-lo) e pretende continuar a realizar. A expectativa, contudo, é a de que haja uma maior institucionalização do trabalho pois, ainda que seja feito com o apoio financeiro do governo municipal, o vínculo trabalhista entre este e a equipe não se estabeleceu até agora. Ao comentar o fato, uma pessoa participante assim manifestou-se, de forma indignada:

*“O governo é uma covardia sem fim, uma violência. Quer dizer, o governo, ele é o maior praticante de todas as atrocidades que você vê na própria sociedade, o mau exemplo que ele dá. Isso é uma falcatrua de décima quinta categoria: a pessoa é empregada do governo, empregada da Secretaria de Meio Ambiente da prefeitura, e tem uma carteirinha de voluntário. Se fosse na iniciativa privada, o empresário estava preso, estava multado. (...) E aí, o que acontece? Eles [referindo-se à equipe do reflorestamento] ficam muito sentidos porque eles têm um amor muito grande por esse trabalho, eles sabem que daqui a dois, três anos – o trabalho hoje já está aparecendo, né – mas ele vai ver o seu auge daqui a uns dois, três anos, mas eles não têm carteira assinada, não têm nenhum tipo de vínculo, nada, nada, nada. A pessoa viva, graças a Deus. Que morra amanhã, a família está desamparada.”*

#### **A atuação dos Médicos Solidários segundo a percepção de seu representante no GF:**

- ✓ Os Médicos Solidários já atuam no Morro Azul há três anos, duas vezes por semana, com três clínicos gerais e com uma média de atendimento estimada entre mil e mil e trezentos atendimentos por ano. Os resultados dessa atuação, autopercebidos como os mais relevantes, foram a identificação das doenças mais presentes na comunidade (hipertensão arterial por exemplo) e a efetivação de alguns diagnósticos precoces que salvaram muitas vidas. O serviço atende a um público que extrapola em muito os limites da comunidade, e que, às vezes, vem de longe para consultar-se (da Favela da Lagartixa na Pavuna, por exemplo). Avaliam que *“muito foi feito com muito pouco”* e que o aumento do poder aquisitivo da população, se obtido, trará consigo muitos outros benefícios como melhores hábitos alimentares, por exemplo.
- ✓ Como proposta institucional os Médicos Solidários pretendem manter os tipos de atendimento que já vêm fazendo e trabalhar de forma integrada com a Souza Marques que está chegando para atender em especialidades nas quais a comunidade é bastante carente como é o caso da ginecologia e da pediatria. Além disto a Souza Marques dispõe de uma retaguarda na Santa Casa que vai suprir uma lacuna hospitalar na qual se esbarra muitas vezes. Ou seja, há a expectativa de que a parceria venha aumentar as possibilidades tanto no atendimento preventivo como no das emergências cirúrgicas e na realização de exames diagnósticos mais sofisticados.
- ✓ Como outras instituições participantes do GF, os Médicos Solidários também pretendem a integração efetiva do Morro Azul no bairro do Flamengo e percebem um caminho para tal:

*“O nosso objetivo final seria que o Morro Azul deixasse de existir como uma coisa diferente, virasse Flamengo.(...) Meu sonho é que o bairro do Flamengo use esse seu pedaço aqui, que é o Morro Azul, como um celeiro de mão-de-obra, e que o Bennett pense mais em aprimorar essa mão-de-obra, em qualificá-la e tudo isso. Vejo o Flamengo como um local mais do*

*que suficiente para absorver e resolver um dos maiores problemas aqui do bairro que é o desemprego.”*

**A atuação da Fundação Romão Duarte segundo a percepção de seu representante no GF:**

- ✓ Como uma fundação apoiada pela Santa Casa (ainda que não mantida por ela), a Romão Duarte, cuja sede é fronteira com a comunidade, mantém uma creche, um abrigo e um educandário de ensino fundamental particular que, juntamente com as doações, garante os recursos para o seu funcionamento. Apesar de o seu público alvo ser mais amplo, atende um grande número de pessoas da comunidade e tem com ela estreito relacionamento, inclusive fornecendo espaço para os treinos dos escoteiros. Alguns participantes do GF lembraram que, no passado, outros tipos de parceria já ocorreram entre a comunidade e a Fundação, tais como: fornecimento de comida, apoio político para a conservação do território da comunidade, casamentos entre moradores(as) do Morro Azul com pessoas do abrigo etc.
- ✓ A proposta institucional da Romão Duarte é a de manter as ações que já são desenvolvidas e ampliar o trabalho com as famílias das crianças da comunidade que freqüentam sua creche ou sua escola, principalmente com as mães. Além disto, a pessoa representante da Fundação no GF mostrou abertura para discutir a pretensão de utilização de uma parte do terreno da Fundação para a construção de uma quadra poliesportiva (pretendida pela Associação de Moradores) e/ou para cultivo da horta comunitária como propõe o CEMASI. Tais desejos são justificados pela perda de espaço de lazer sofrida pelo Morro Azul, de um lado pela construção de um condomínio de classe média na Rua Carlos de Campos e, de outro, com as obras do metrô.

**A atuação da UNI-BENNETT segundo a percepção de seu representante no GF:**

- ✓ Tem atuado fornecendo bolsas de estudo e capacitações para moradores do Morro Azul<sup>13</sup>.
- ✓ Pretende ampliar a sua atuação, colaborando com a criação de uma cooperativa de informática, integrada por moradores que tenham concluído o ensino médio ou o ensino superior. Propugna a idéia de cooperativa (no seu sentido de “*organizadora do trabalhador e não do trabalho*”) por ser “*a saída como sistema produtivo*”, principalmente para os jovens e para as mulheres. Tais cooperativas teriam como proposta a utilização de “*software livre*” e seguiriam modelos bem sucedidos aqui mesmo no município do Rio como a do Morro dos Macacos, por exemplo.

*“Na minha visão, o que estou trazendo é a questão do cooperativismo porque o cooperativismo com tecnologias é, digamos assim, um sistema produtivo extremamente viável para o século XXI. (...) Então, a saída, para o jovem, é a cooperativa de informática, porque ele vai ganhar dinheiro, porque ele pode, dentro aqui, por exemplo, ele pode ter parcerias e ganhar computadores – não precisa ser de último tipo, não, um 386 sem HD, mas se ele tiver um bom servidor, ele pode fazer um data center e alimentar toda a comunidade sendo uma central de dados para micros sem HDs. Todo mundo vai ter acesso à Internet de baixo custo, com um bom servidor. Então é isso, tem que criar a cultura de informática, como está no Morro dos Macacos. É isso.”*

---

<sup>13</sup> Com este mesmo tipo de atuação, em menores proporções, foi lembrada a FACHA (Faculdades Integradas Hélio Alonso).

- ✓ Propõe ainda a retomada do convênio com o CDI (Comitê para a Democratização da Informática) para a reativação do ensino da informática com vistas à constituição de uma futura escola de informática do Morro Azul e como criadora da possibilidade de uso gratuito de produtos da Microsoft.

*“(...) toda a ênfase do nosso projeto é em software livre. Estamos trabalhando com softwares livres, porque software livre é tecnologia social, tá na mão do povo. Agora, a Microsoft também diz o seguinte, que ela dá licença de uso, e dá mesmo, toda comunidade que é assessorada pelo CDI tem lá um quadrinho: **Licença de uso de software para qualquer software Microsoft**. Então, aqui vocês vão ter escola de informática, vão ter licença de uso para qualquer software Microsoft. Então, a Microsoft diz: ‘Eu também sou tecnologia social para comunidades de baixa renda, vendo para quem é rico’. Não deixa de ser uma verdade. Nesse processo todo, eu não quero que acabe nem Windows, nem Linux; eu quero o debate político, porque os dois precisam crescer. Então, eu acho que sou a favor do duoboot: tem que ter o Linux e tem que ter o Windows. Eu acho que a comunidade vai escolher o que é melhor. ... É que você passa da Internet, né, porque é software livre...”*

#### ⇒ **Percepção acerca do trabalho realizado no GF e de seu potencial**

As palavras/expressões escolhidas para traduzir a experiência de participação no grupo e a relevância da proposta da pesquisa, mostram, por um lado, que houve convergência quanto a adequação da metodologia que propiciou uma troca de informações e de conhecimentos indispensáveis para a realização das múltiplas tarefas que têm pela frente na comunidade. Por outro lado, expressam a importância atribuída à necessidade de integração e articulação como pré-requisitos para o êxito dessas tarefas.

As palavras/expressões escolhidas foram:

- ✓ Integração e articulação (interna à comunidade e desta com o bairro);
- ✓ Importância do retorno dos resultados e da continuidade do trabalho;
- ✓ Importância da participação;
- ✓ Espontaneidade;
- ✓ Sinergia;
- ✓ *“O que fica para mim é a importância de a gente se conhecer e a integração.”*
- ✓ *“Gostei muito de conhecer as pessoas, são importantes as idéias que estão sendo pensadas e até executadas aqui, achei tudo muito informativo.”*
- ✓ *“O encontro foi bastante positivo, acho que agora é arregaçar as mangas e dar continuidade ao trabalho.”*

### III - Considerações Finais

Este último capítulo compara os perfis dos participantes dos dois GFs, faz uma síntese dos principais pontos por eles levantados, sistematiza as principais críticas e sugestões por eles apresentadas, vendo no que se aproximam e no que se afastam, e tenta avançar algumas recomendações que poderiam auxiliar na obtenção do objetivo maior de todos: a melhoria da qualidade de vida no Morro Azul, o que inclui a conscientização de sua população para a importância de exercerem sua cidadania lutando pelos seus direitos, entre eles, às políticas públicas.

O resultado da pesquisa qualitativa, consubstanciado neste Relatório, mostra que os objetivos iniciais do projeto de diagnóstico participativo como um todo foram perseguidos ao longo dos dois GFs e essa firmeza em seu foco permitiu um levantamento sistemático e abrangente das percepções sobre vários aspectos dos problemas da comunidade e quais as propostas das pessoas/instituições envolvidas.

#### • Comparando perfis

Duas comparações são possíveis e pertinentes: a primeira entre os(as) moradores(as) entrevistados(as) com os(as) moradores(as) em geral da comunidade<sup>14</sup> e a segunda entre os(as) entrevistados(as) nos dois grupos.

- ✓ Comparando os moradores que participaram do GF com os moradores do Morro Azul em geral pode-se dizer que os perfis são muito semelhantes; que as mulheres estiveram super-representadas no GF e que os(as) entrevistados(as) eram um pouco menos instruídos e com renda mensal individual um pouco menor do que a população local.
- ✓ Comparando os(as) entrevistados(as) moradores com os(as) entrevistados(as) representantes das instituições que atuam na comunidade, as diferenças são muito significativas e apontam para as melhores condições dos(as) representantes, como era de se esperar. Entre os representantes há mais mulheres; mais cariocas; pessoas mais velhas; pessoas mais instruídas; pessoas mais inseridas no mercado de trabalho; pessoas menos religiosas; pessoas que usufruem uma gama mais variada de opções de lazer; pessoas que vivem em domicílios com menor densidade populacional e pessoas que têm uma avaliação mais positiva da vida no Morro Azul do que os(as) moradores(as): notas médias de 7,29 e 9,20 respectivamente (ver Quadro 3).

**Quadro 3**  
**Perfil comparado dos participantes dos Grupos Focais**

<i>Indicadores</i>	<i>Participantes do GF dos moradores</i>	<i>Participantes do GF dos representantes</i>
Classe modal de sexo	Feminino (57%)	Feminino (85,7%)
Idade média	41,14 anos	45 anos
Idade mediana	40,00 anos	46 anos
Proporção de cariocas	71,4 %	85,7 %
Classe modal de cor	Parda (57%)	Branca (57,1%)

<sup>14</sup> A partir de dados do CD 2000 do IBGE constantes do primeiro relatório do projeto.

<b>Indicadores</b>	<b>Participantes do GF dos moradores</b>	<b>Participantes do GF dos representantes</b>
Declararam-se com religião	86%	71,4%
Proporção com ensino fundamental concluído como mais alto nível educacional	14%	14%
Proporção com ensino superior concluído	0%	57%
Classe modal de inserção atual no mercado de trabalho	Trabalhando (57%)	Trabalhando (100%)
Valor médio do rendimento individual no mês anterior ao da pesquisa	R\$326,29/418	R\$2112,57
Valor mediano do rendimento individual no mês anterior ao da pesquisa	R\$410,00	R\$2050,00
Valor médio do rendimento familiar no mês anterior ao da pesquisa	R\$629,86	R\$2969,71
Valor mediano do rendimento familiar no mês anterior ao da pesquisa	R\$534,00	R\$3000,00
Número médio de pessoas que moram na casa (inclusive o entrevistado)	4,14 pessoas	3,71 pessoas
Organização da sociedade civil com maior proporção de participação	Associação religiosa (57%)	Associação de classe ou profissional (57%)
Principais atividades de lazer	<b>Frequência:</b> “às vezes”	<b>Frequência:</b> “sempre”
	✓ Visitas a amigos e parentes ✓ Visitas a praças e parques públicos	✓ Visitas a praças e parques públicos ✓ Visitas a amigos e parentes ✓ Cinema ✓ Bailes, festas e forrós
Nota média para a vida na comunidade	7,29	9,20
Nota mediana para a vida na comunidade	7,00	10,00

Fonte: Pesquisa Noos/CEMASI, 2005.

• **Valorização da vida no Morro Azul**

Os aspectos mais valorizados e os não valorizados pelos participantes dos dois grupos, podem ser reunidos em 3 conjuntos: o dos que foram comuns aos dos grupos, os que foram exclusivamente percebidos pelos(as) moradores(as) e os que foram exclusivamente percebidos pelos(as) representantes das instituições.

**No conjunto consensual situam-se:**

- ✓ a importância atribuída aos valores de união e solidariedade percebidos como característicos da comunidade mas também percebidos como estando em processo de redução ao longo do tempo. Tais valores precisam, portanto, ser resgatados e,

principalmente, repassados para os jovens tanto verbalmente como por meio de exemplos. A estes valores, algumas pessoas acrescentaram os valores éticos e os morais como indispensáveis pra a formação de bons cidadãos, ciosos de seus direitos e deveres. Analisando as razões que levaram a esta “desunião” percebida e não valorizada pelos(as) entrevistados(as), foram citadas: a entrada de novos moradores (principalmente após o projeto “bairrinho”); a venda de casas fazendo com que moradores antigos e com vínculos comunitários fortes fossem substituídos por outros que, atraídos pela boa localização geográfica, usam a comunidade como “dormitório”; a não preocupação das famílias com a passagem de valores comunitários para as novas gerações, principalmente através do exemplo. No GF dos(as) moradores(as) foi muito enfatizada a importância da educação das novas gerações, não só nas coisas práticas, do lixo, do cuidado, da atenção, mas também dos valores de amor pela comunidade, de união, de coesão. No Grupo dos representantes, a ênfase recaiu sobre o fato de a presença destes valores na comunidade facilitar a realização de um trabalho social conseqüente.

- ✓ A necessidade de formação de lideranças comunitárias para que as instituições e projetos possam desenvolver-se, multiplicar-se e para que a renovação ocorra.
- ✓ A função integradora do CEMASI.
- ✓ O problema do lixo que, como já existe coleta seletiva pública e regular, transforma-se unicamente em uma questão comportamental: trata-se de seguir regras e cuidados para garantir a boa aparência, a eficiência da limpeza e a salubridade do local.

**No conjunto levantado apenas no GF dos(as) moradores(as) situam-se:**

- ✓ A questão da divulgação e da circulação de informações que foi muito enfatizada como sendo um problema das instituições que atuam no Morro Azul, tendo sido classificadas como insuficientes no caso da Associação dos Moradores, como inexistente no caso do POUSO e como inadequadas no caso do IBMR. Neste aspecto, somente o CEMASI foi elogiado.
- ✓ A inexistência de critérios determinados e claros para a inclusão de pessoas nos serviços oferecidos pelas diversas instituições que atuam na comunidade, o que deixa muito espaço para as atuações individuais dos gestores destas instituições e uma certa vulnerabilidade por parte dos usuários em potencial dos serviços.

**No conjunto levantado apenas no GF dos(as) representantes situam-se:**

- ✓ A questão da violência (quer em seus aspectos imediatos como as drogas e o tráfico e suas conseqüências no cotidiano da comunidade, quer em seus aspectos estruturais de desigualdades e carências sociais). Nesta direção também apontaram as falas sobre o desrespeito aos direitos sociais dos cidadãos e à inibição do seu pleno exercício.
- ✓ O problema do desemprego e do seu oposto: a empregabilidade.
- ✓ A integração da comunidade ao Bairro do Flamengo.
- ✓ A necessidade de maior institucionalização do trabalho da equipe de reflorestamento.
- ✓ A necessidade de uma atuação mais integrada das diversas instituições envolvidas com a comunidade.

- ✓ A necessidade de “ouvir” mais a comunidade para planejar as ações.

- **Percepção acerca das instituições que atuam no Morro Azul**

No GF com moradores(as), ao ser colocado em discussão o assunto da presença e da atuação de diversas instituições na comunidade, verificou-se:

- ✓ uma dificuldade de pensar abstratamente qual deveria ser o papel institucional de cada uma delas.
- ✓ Focando a discussão nas instituições que de fato estavam atuando no Morro Azul no momento da pesquisa, ficou claro que as pessoas já refletiram e avaliaram as atuações dessas instituições e que tendem a vincular o conceito que têm dessa atuação à forma como se referem a elas. Assim, há uma “personificação” das instituições tidas em boa conta: elas têm a cara de seus dirigentes, elas são os seus dirigentes. Deste modo, a Associação de Moradores já foi o Padre Paulo, já foi o Juca e, há alguns anos, é o Zé Rodrigues. Igualmente, os Médicos Solidários são o Dr. Félix e o CEMASI é a Vandinha e sua equipe, numa ampliação da prática de personificação. Por outro lado, as instituições não tão bem avaliadas ou cuja avaliação não é consensual, têm nomes institucionais: o IBMR e o POUZO, por exemplo.

Tratando de cada instituição isoladamente, mostraram ter uma percepção adequada dos serviços por elas prestados e as seguintes expectativas em relação a eles:

- ✓ Que haja uma descentralização na condução da Associação dos Moradores e, se possível, uma renovação de seus quadros. Sobre este segundo ponto, o desejo de mudança divide espaço com o temor de que uma substituição na direção da instituição seja danosa para a comunidade.
- ✓ Que haja aumento de recursos disponíveis para a continuidade do trabalho do CEMASI e da sua equipe dirigente, cujo desempenho é muito bem avaliado principalmente no que se refere à oferta de opções para crianças e jovens e à atuação como órgão integrador e difusor de informações.
- ✓ Que elementos sejam fornecidos para possibilitar o melhor entendimento do que faz o POUZO e que sua atuação seja mais democratizada entre os moradores, inclusive no que diz respeito à equidade e a transparência de seus critérios de atuação.
- ✓ Que o IBMR aprimore os seus serviços no sentido de mantê-los constantes ao longo do tempo e de divulgar somente o que de fato está sendo ofertado ou vai ser ofertado no curto prazo.
- ✓ Permanência e ampliação dos serviços médicos que já são prestados, de maneira muito bem avaliada, pelos Médicos Solidários.

No GF com os representantes das instituições que atuam na comunidade, a investigação acerca das ações que cada uma delas já vem realizando e das que têm condições efetivas de propor (e por em prática) a partir da sua própria percepção das carências da comunidade, mostrou que:

- ✓ Já existe uma reflexão sobre o tema ainda que diferenciada segundo o nível de responsabilidade institucional com a comunidade, a “proximidade” da instituição e o tempo de atuação na comunidade. Assim, nitidamente, a Associação de Moradores e o CEMASI são as que parecem ter uma visão de conjunto mais abrangente e uma maior experiência acumulada.

- ✓ Algumas das ações vêm sendo realizadas de forma independente, sem articulação com as demais: cada instituição atua de acordo com as suas possibilidades e de forma relativamente autônoma em relação aos anseios da comunidade e às demais instituições.
- ✓ Há um esforço de coordenação das ações por parte do CEMASI e, secundariamente, da Associação. Esta última trabalha com a idéia de que tudo o que vier para a comunidade é bem vindo.

Além de manterem suas atuais linhas de atuação que cobrem as áreas da educação, da saúde, da prevenção social, da construção da cidadania, de urbanismo, de uma regulação da vida social e de um trabalho integrador da rede de serviços na comunidade, as instituições participantes do GF têm as seguintes propostas para a comunidade:

- ✓ A Associação de Moradores tem um “*projeto administrativo-financeiro auto-sustentável*”, um “*plano de desenvolvimento comunitário*” que se iniciaria pelas obras para a substituição dos barracos remanescentes, passaria pelas obras de restauração do prédio que se situa na entrada da comunidade e é parte integrante dela, seguiria com as obras de construção de uma praça esportiva acoplada a um *shopping*, com espaços para venda de produtos elaborados na comunidade, e terminaria pela formação de uma cooperativa mista de serviços como geradora de renda.
- ✓ O CEMASI tem como propostas imediatas para o Morro Azul: a construção de um “*corredor cultural*” no espaço que conduz à estação de metrô, no qual possam ser expostos e vendidos trabalhos produzidos na comunidade; o cultivo de uma horta comunitária em espaço a ser cedido pela Fundação Romão Duarte que já é utilizado pelo núcleo dos escoteiros da comunidade; trazer o projeto da prefeitura denominado MEL (Movimentos de Esporte e Lazer para a Construção da Cidadania) que é um projeto sócio-educativo voltado à difusão de práticas esportivas regulares, participativas e conscientes, desenvolvido por meio de escolinhas para crianças e adolescentes de 7 a 15 anos<sup>15</sup>; a realização de uma pesquisa domiciliar em parceria com os Médicos Solidários; iniciar a discussão integrada entre as diversas instituições, em reunião já agendada para ser realizada na Igreja da Santíssima Trindade; trabalhar sistematicamente a integração efetiva da comunidade no Bairro do Flamengo.
- ✓ A proposta institucional do POUZO em curto prazo é a de, além de criar condições para o cumprimento de sua missão *strictu sensu*, colaborar em tudo o que for possível e que a comunidade seja ouvida através da Associação para que antigos valores de união e solidariedade (como por exemplo o que agregava as pessoas em mutirões para construir casas) sejam resgatados e voltem a vigorar na comunidade.
- ✓ O grupo de Escoteiros e a Creche comunitária pretendem continuar a realizar o trabalho educativo atual que é muito bem avaliado pelos moradores.
- ✓ A equipe de reflorestamento da comunidade tem a expectativa de manter a sua atuação, obtendo uma maior institucionalização do trabalho, principalmente com o estabelecimento de vínculo empregatício da equipe com a Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura do RJ que já se responsabiliza informalmente pelo pagamento dos serviços.

---

<sup>15</sup> [www.pbh.gov.br/signa/esportes/criancas.htm](http://www.pbh.gov.br/signa/esportes/criancas.htm) , visita em 24/04/2006

- ✓ Os Médicos Solidários têm como proposta institucional a manutenção dos tipos de atendimento que já vêm fazendo e trabalhar de forma integrada com a Souza Marques que está chegando para atender em especialidades nas quais a comunidade é bastante carente como é o caso da ginecologia e da pediatria. Além disto a Souza Marques dispõe de uma retaguarda na Santa Casa que vai suprir uma lacuna hospitalar na qual se esbarra muitas vezes. Ou seja, há a expectativa de que a parceria venha aumentar as possibilidades tanto no atendimento preventivo como no das emergências cirúrgicas e na realização de exames diagnósticos mais sofisticados. Como outras instituições participantes do GF, os Médicos Solidários também pretendem a integração efetiva do Morro Azul no bairro do Flamengo, o que, na sua avaliação, reduziria o desemprego na comunidade que poderia ser “um celeiro de mão-de-obra” de cuja capacitação e aperfeiçoamento participaria a UNI-BENNETT.
- ✓ A proposta institucional da Fundação Romão Duarte é a de manter as ações que já são desenvolvidas e ampliar o trabalho com as famílias das crianças da comunidade que freqüentam sua creche ou sua escola, principalmente com as mães. Além disto, a pessoa representante da Fundação no GF mostrou abertura para discutir a pretensão de utilização de uma parte do terreno da Fundação para a construção de uma quadra poliesportiva (pretendida pela Associação de Moradores) e/ou para cultivo da horta comunitária como propõe o CEMASI. Tais desejos são justificados pela perda de espaço de lazer sofrida pelo Morro Azul, de um lado pela construção de um condomínio de classe média na Rua Carlos de Campos e, de outro, com as obras do metrô.
- ✓ A UNI-BENNETT , assim como a FACHA em menor escala, tem atuado fornecendo bolsas de estudo e capacitações para moradores do Morro Azul. Pretende ampliar a sua atuação colaborando com a criação de uma cooperativa de informática, integrada por moradores que tenham concluído o ensino médio ou o ensino superior. Propugna a idéia de cooperativa (no seu sentido de “*organizadora do trabalhador e não do trabalho*”) por ser “*a saída como sistema produtivo*”, principalmente para os jovens e para as mulheres. Tais cooperativas teriam como proposta a utilização de “software livre” e seguiriam modelos bem sucedidos aqui mesmo no município do Rio como a do Morro dos Macacos, por exemplo. Propõe ainda a retomada do convênio com o CDI (Comitê para a Democratização da Informática) para a reativação do ensino da informática com vistas à constituição de uma futura escola de informática do Morro Azul e como criadora da possibilidade de uso gratuito de produtos da Microsoft.

- **Recomendações para a maximização dos esforços para melhorar a qualidade de vida no Morro Azul**

Neste tópico pouco há a acrescentar, tendo em vista que os resultados aqui expostos e sistematizados são bastante abrangentes e já contêm uma série de propostas que falam por si mesmos. Contudo, a título de reforço, recomenda-se que os projetos a serem continuados, retomados ou criados considerem as necessidades levantadas pelos entrevistados de:

- ✓ Maior integração e articulação entre as ações (internas à comunidade e desta com o bairro do Flamengo). Há a percepção de que o CEMASI e a Associação de Moradores são as instituições mais adequadas para gerenciar a rede de serviços.
- ✓ Melhorar o sistema de comunicação interno e externo.
- ✓ Maior continuidade das ações.

- ✓ Ampliação dos espaços de interação, convívio e debate entre moradores (inclusive das áreas “de baixo”, “de cima” e do prédio) e entre moradores e membros das instituições que atuam na comunidade.
- ✓ Criação e divulgação de critérios igualitários e transparentes para acesso aos serviços.
- ✓ Viabilização de ações que visem ao estímulo à fixação dos moradores na comunidade, evitando que as melhorias obtidas venham a expulsá-los para outras áreas carentes, atraídos pelo lucro imobiliário.
- ✓ Viabilização de ações que estimulem a formação de lideranças comunitárias.
- ✓ Reconhecimento de que somente a participação e a organização comunitária podem garantir a efetividade das ações ao final dos projetos institucionais específicos.

Para finalizar, vale apresentar para reflexão o pensamento de uma pessoa entrevistada:

*“Eu acho assim: é bom que o Bennett esteja puxando essa coisa da empregabilidade porque a gente pode eleger onde os que estão dentro dessa área podem se ocupar pelas questões de ampliar suas potencialidades e habilidades, puxar uma pessoa. Os Médicos Solidários, que atuam dentro da comunidade, o eixo saúde; o POUZO, em questão de urbanismo; o CEMASI, na área da assistência, que garante um mínimo social para grande parte dessa população, mas também é um ponto de articulação enquanto política de assistência com as demais políticas e direitos sociais. Então, cada um de nós aqui tem um potencial e uma competência, vamos dizer assim. Então, eu acho que o espírito dessa pesquisa qualitativa de hoje é a gente poder agregar, cada um dentro da sua competência, cada instituição envolvida, agregar valor, agregar ação concreta para essas pessoas de baixa renda.”*